



## Editorial

**Revista Digital do LAV** – Laboratório de Artes Visuais – vol. 12, n. 3, set./dez. 2019. Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

ISSN: 1983-7348

Caros leitores e caras leitoras,

É com imensa satisfação que apresentamos o terceiro número do volume doze da Revista Digital do LAV deste ano. Fechamos o ano de 2019 com 35 artigos publicados. Nesse sentido, somos muito gratas a vocês, autores e autoras, que escolheram a Revista Digital do LAV como meio de divulgação e publicação de suas pesquisas e de seus escritos. Gratidão!

Este número traz dez contribuições de pesquisadores de universidades brasileiras e duas de pesquisadores de universidades estrangeiras, totalizando 12 artigos.

Marcelo Forte, da Universidade de Coimbra (UC), em Portugal, brinda-nos com o texto ***Processos metodológicos na investigação de um professor-artista***, no qual explora os caminhos metodológicos trilhados ao longo de uma investigação de doutoramento em Estudos Contemporâneos, realizada na Universidade de Coimbra. Nesse recorte, a combinação metodológica de Autoetnografia, Cartografia e Narrativa é trazida como forma de pontuar as ações que foram desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Marcus Alexandre Cavalcanti, Eliane Cristina Tenório Cavalcanti, Ester Sueli do Nascimento Cadengo e Marcus Tullius Sparapani Machado, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentam a seguinte pesquisa: ***A imagem do pensamento na educação a partir da filosofia da diferença***. Esse artigo traz para a discussão a forma como as imagens produzidas no cotidiano escolar podem levar os alunos a produzirem pensamento, ou seja, questiona de que forma as afecções produzidas pelas imagens podem colocar o pensamento em movimento.

Em ***Deambulações aprendentes: sobre pensar e percorrer a cidade***, a autora Tamiris Vaz, da Universidade Federal da Uberlândia (UFU), conta-nos sobre a pesquisa “Aprendizagens em devir na cidade”, na qual expõe caminhos investigativos construtores de narrativas com textos e imagens ao mesmo tempo

em que revela a extensão da cidade e a própria cidade como acontecimento investigativo.

Eduarda Ritzel e Cristiano Bedin da Costa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), presenteiam-nos com o texto ***O que escrevem os monstros & outras considerações de uma professora em formação***. Esse estudo objetiva problematizar o sujeito na educação contemporânea a partir das observações e experiências docentes realizadas nos estágios obrigatórios I e II de licenciatura em Ciências Sociais. Através de uma didática artista e a partir do conceito de monstros, além da escrita, questiona-se o que é o ser humano, partindo do pressuposto de que o sujeito é uma construção social.

Em ***Como a intertextualidade pode contribuir para a apreensão da arte?***, Sandra Regina Ramalho e Oliveira, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), apresenta-nos uma síntese de experiências atinentes a um seminário desenvolvido em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC, intitulado "Intertextualidade como proposta pedagógica", no qual, após o estudo de teóricos que tratam de questões intertextuais, mestrandos e doutorandos foram instados a fazer uma pesquisa pontual, adotando princípios intertextuais em experiências educacionais formais ou não formais.

Os escritos de Bruno Nunes Batista do Instituto Federal Catarinense (IFC) que compõem o artigo ***Algumas maneiras pós-estruturalistas de responder às perguntas: como escrever? Como ser autor?*** nos instigam a pensar em nossos processos de escrita. Traçando problemáticas quanto ao produtivismo que tem atravessado a produção acadêmica, o artigo, ao mesmo tempo que se desvia de uma prescrição de 'como escrever bem', ensaia, como o próprio autor coloca, 'um tutorial movediço', que sugere vias que tomem a escrita como um processo mais experimental e autoral. Assim, o texto não se preocupa tanto com receituários metodológicos de escrita, que por sua vez estão carregados de clichês e previsibilidades.

No artigo ***Poéticas dissidentes na arte urgente: um princípio indisciplinar na sociedade contrassexual***, Cleberson Diego Gonçalves, Roberta Stubs e Eliane Maio, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), problematizam a produção e a reprodução das normas que atravessam as relações de gênero, corpo e sexualidade em um sistema colonizador, ao mesmo tempo que apresentam, por meio das poéticas dissidentes e da arte urgente, possibilidades de resistência. A problemática que atravessa o texto é operada e movimentada junto da teoria queer e das filosofias da diferença. A partir do que denominam arte urgente, os autores traçam

uma cartografia composta por poéticas dissidentes na arte contemporânea, nos convidando a pensar e afirmar o corpo em suas infinitas possibilidades de existir.

Com o texto ***Estágio de docência e experimentações estéticas em aulas de arte-educação***, as autoras Ana Cristina Moraes, Juliane Gonçalves Queiroz e Izabel Cristina Soares da Silva Lima, vinculadas à Universidade Estadual do Ceará (UECE), objetivam pensar a dimensão formativa do Estágio de Docência no âmbito da intervenção crítica, propositiva e criativa em Arte-educação. Para tal, articulam diários de campo e registros fotográficos e audiovisuais de duas mestrandas estagiárias do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE (PPGE/UECE), os quais foram desenvolvidos em experiências de Estágio de Docência ocorridas na disciplina Arte-educação em turmas de Pedagogia da UECE.

Mariete Taschetto Uberti, da E. E. E. B. Augusto Ruschi e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresenta, no artigo ***As imagens como objetos de autorrepresentação na educação em artes***, algumas experiências educativas em artes visuais desenvolvidas com estudantes de Ensino Médio de uma escola da Rede Pública de Santa Maria, a partir da inserção de acadêmicos(as) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Artes Visuais/UFSM. Junto da perspectiva da Cultura Visual e da potência edu(vo)cativa das imagens, o artigo visa pensar a potência das imagens/obras nas aulas de artes visuais e na formação docente, articulando propostas que buscam operar com a autorrepresentação por meio de conversações sobre modos de ver e ser visto.

O ensaio ***Pesquisa-experiência: relatos, corpos e acontecimentos***, com autoria de César Donizetti Pereira Leite e Luana Priscila de Oliveira, ambos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Campus de Rio Claro, busca pensar uma ‘pesquisa-experiência’ produzida com crianças, permeada pela produção de imagens e travessias. Os autores nos oferecem, desse modo, algumas provocações que nos convidam a pensar o que podemos aprender sobre educação, sobre educação infantil e sobre crianças com as crianças e suas experiências com imagens e com a produção de imagens. A noção de ‘pesquisa-experiência’ diz respeito, assim, a uma investigação que escapa às formas pré-definidas de pesquisa, optando pelo frescor e pela potência da aventura. No caso da investigação apresentada nesse texto, a aventura se dá em uma cartografia-imagética produzida por crianças, no entre das relações câmeras-corpos e corpos-câmeras.

O artigo de Jack Brandão, da Universidade de Santo Amaro (UNISA), intitulado ***Iconophotology: between the poetical lógos, the eikón, and the***

**photographic techné**, apresenta uma possibilidade de leitura de textos antigos a partir de um olhar contemporâneo, empregando diferentes chaves sógnicas para tal. Essa leitura o autor denomina iconofotologia, resultado de um repositório de imagens fotográficas que auxiliará o leitor no processo. O texto aborda a fotografia e a poesia como formas de nos conectarmos com o passado através de *logos* (palavra), *eikón* (imagem) e da técnica fotográfica, introduzindo-lhes interpretações e significados em um processo de decodificação dessas imagens, poesias e fotografias, em um campo iconofotológico.

Encerramos este número com o texto **O estágio no Curso de Dança: reflexões sobre docência, formação e conhecimento em dança**, das autoras Andrisa Kemel Zanella, Helena Thofehr Lessa e Josiane Franken Corrêa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nesse último artigo, somos convidados a pensar sobre a formação docente em estágio em um Curso de Dança – Licenciatura de uma instituição pública, a partir de experiências com crianças. As autoras abordam esse processo de iniciação à docência de modo que a experiência como docente e a partilha com professores formadores, docentes em estágio, estudantes e comunidade escolar ocorram em concomitância, aliando as problematizações de se tornar professor no campo da dança a algumas experiências escolares.

Desejamos uma inspiradora leitura!

Que o espírito natalino e a expectativa de um ano novo façam renascer, em cada um de nós, a esperança de que dias melhores estão por vir. Boas festas!

Marilda Oliveira de Oliveira – Editora-chefe

Vivien Kelling Cardonetti – Editora-adjunta

Francieli Regina Garlet – Editora de Seção

Carin Cristina Dahmer – Editora de Seção